

PRODUTO INTERNO BRUTO DE MINAS GERAIS | 2011
RESULTADOS DO 1º TRIMESTRE

INTRODUÇÃO

A Fundação João Pinheiro (FJP), através do Centro de Estatística e Informações (CEI), apresenta neste informativo os resultados comentados do Produto Interno Bruto (PIB) de Minas Gerais para o primeiro trimestre de 2011.

O PIB trimestral de Minas Gerais é calculado pela Fundação João Pinheiro com metodologia própria, mas isto não significa que sua realização desconsidere as outras fontes de informação das Contas Nacionais e Regionais do Brasil.

Em particular, por ocasião da divulgação dos resultados do terceiro trimestre, ocorre anualmente uma revisão da série temporal de estatísticas do PIB trimestral para consolidação dos seus indicadores com os dados definitivos do PIB anual.¹

As principais fontes de ajuste dos resultados trimestrais derivam de dois fatores principais: 1) a estrutura de ponderação das atividades econômicas no valor adicionado bruto da economia do Estado é atualizada conforme os resultados definitivos do PIB anual; e 2) as últimas atualizações ocorridas nas séries de dados primários utilizados no cômputo do PIB trimestral são incorporadas nos resultados divulgados.

¹ Em novembro de 2010, a FJP divulgou os resultados anuais definitivos do PIB de Minas Gerais referentes a 2008. Estes se encontram disponíveis para consulta no sítio:
http://www.fjp.mg.gov.br/index.php/component/docman/doc_download/550-infocei-pibmg-20083

1. CRESCIMENTO ECONÔMICO TAMBÉM DESACELERA EM MINAS GERAIS

Como esperado, o ritmo de expansão da economia de Minas Gerais diminuiu no primeiro trimestre deste ano, comparativamente a 2010, em consonância com o movimento observado no Brasil e no exterior.² Na comparação com igual trimestre no ano anterior, a taxa de crescimento reduziu de 6,9% para 5,1% na economia estadual, e de 5,0% para 4,2% na economia nacional. (Tabela 1) Embora o resultado ainda possa ser considerado expressivo, vale ressaltar uma tendência à desaceleração.

No plano nacional, contribuíram para a desaceleração do crescimento econômico: a retirada, ao longo do segundo semestre do ano passado, dos estímulos fiscais para o fortalecimento da demanda agregada; as medidas de restrição ao crédito bancário dos últimos meses de 2010; a contínua elevação da taxa básica de juros pelo Banco Central; o arrefecimento do ânimo de formação de capital das empresas (após o surto de investimento privado observado durante o segundo semestre de 2009 e o primeiro semestre de 2010). A isso se acrescentaram os primeiros sinais de esgotamento da expansão do consumo das famílias e de menor dinamismo das exportações. Em Minas, a desaceleração deve-se praticamente aos mesmos fatores.

TABELA 1 - TAXAS DE CRESCIMENTO REAL (%) DO PRODUTO INTERNO BRUTO A PREÇOS DE MERCADO - MINAS GERAIS E BRASIL - 2010/2011

TAXA DE CRESCIMENTO	MINAS GERAIS					BRASIL				
	2010T1	2010T2	2010T3	2010T4	2011T1	2010T1	2010T2	2010T3	2010T4	2011T1
Trimestral (1)	13,4	11,7	12,1	6,9	5,1	9,3	9,2	6,7	5,0	4,2
Acumulada no ano (2)	13,4	12,5	12,3	10,9	5,1	9,3	9,2	8,4	7,5	4,2
Acumulada em doze meses (3)	1,4	5,9	10,4	10,9	8,9	2,2	5,3	7,5	7,5	6,2

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI) - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Coordenação de Contas Nacionais (Conac)

(1) Compara o trimestre de referência com igual trimestre do ano anterior. (2) Compara o resultado acumulado no ano até o trimestre de referência com igual período do ano anterior. (3) Compara o resultado acumulado nos doze meses que se completam no trimestre de referência com igual período imediatamente anterior.

No plano internacional, podem ser ressaltados: a crise da dívida soberana em países “periféricos” da zona do Euro que impede o restabelecimento da confiança na saúde do seu setor financeiro e a consolidação da recuperação econômica na União Européia; a expectativa de retomada do crescimento nos EUA, que parece frustrada; e os problemas do Japão, atingindo por uma calamidade natural de

² No cenário internacional, o resultado que mais se destacou no primeiro trimestre de 2011 foi a intensa redução do crescimento nos EUA, de 3,1% para 1,8% a.a. (dessazonalizado). Cf. The Economist. *America's recovery: slower growth, for now* (edição de 28 de abril/2011).

grande proporção. Resta, como fonte autônoma de demanda para a economia mundial, a expansão do nível de atividade na China, na Índia, na Coreia do Sul e demais países do Leste e do Sudeste Asiático.

A taxa de crescimento trimestral é um indicador de desempenho macroeconômico muito apropriado para capturar as mudanças de tendência que se prenunciam à evolução da economia, enquanto a taxa de crescimento acumulada em quatro trimestres, por sua vez, carrega uma maior parte do passado recente na informação que revela.

Assim, a redução desta taxa acumulada em Minas Gerais, de 10,9% no final do ano passado para 8,9% neste primeiro trimestre de 2011 (Tabela 1) mostra que o efeito estatístico de uma fraca base de comparação (na fase que sucedeu o auge da crise econômica mundial em 2008/2009) começa a se esgotar.

Vale notar que o mesmo movimento é observado em âmbito nacional: no mesmo período, a taxa de crescimento acumulada em quatro trimestres na economia brasileira diminuiu de 7,5% para 6,2%.

2. DESEMPENHO SETORIAL

Na decomposição setorial da evolução do valor adicionado bruto da economia mineira, ³ reitera-se o papel central do setor industrial para a explicação do desempenho macroeconômico recente no Estado. Embora tenha menor peso que o conjunto das atividades de serviços, a taxa de crescimento do valor adicionado na indústria tem-se sustentado consistentemente acima do observado nos demais setores. Vale notar que a prominência da indústria é específica à atual conjuntura econômica em Minas Gerais, uma vez que, no âmbito nacional, a taxa de crescimento do valor adicionado nos serviços superou a da indústria pelo segundo trimestre consecutivo (Tabela 2).

TABELA 2 - TAXAS DE CRESCIMENTO REAL (%) DO VALOR ADICIONADO BRUTO, SEGUNDO SETORES DE ATIVIDADE ECONÔMICA - MINAS GERAIS E BRASIL - 2010/2011

SETORES DE ATIVIDADE	TRIMESTRAL (1)				ACUMULADA NO ANO (2)				ACUMULADA EM 12 MESES (3)			
	2010T2	2010T3	2010T4	2011T1	2010T2	2010T3	2010T4	2011T1	2010T2	2010T3	2010T4	2011T1
MINAS GERAIS	10,1	9,8	7,2	4,5	11,2	10,7	9,8	4,5	5,6	9,3	9,8	7,9
Agropecuário	10,2	8,1	-4,7	3,5	8,3	8,2	6,4	3,5	5,4	11,2	6,4	6,1
Industrial	19,2	12,9	8,6	5,9	21,5	18,4	15,7	5,9	6,4	14,1	15,7	11,4
Serviços	6,6	8,2	6,2	4,1	7,1	7,4	7,1	4,1	5,4	6,8	7,1	6,3
BRASIL	8,5	5,9	4,2	3,8	8,4	7,5	6,7	3,8	4,8	6,8	6,7	5,6
Agropecuário	10,4	7,0	1,1	3,1	8,1	7,8	6,5	3,1	1,9	5,9	6,5	5,8
Industrial	14,1	8,3	4,3	3,5	14,5	12,3	10,1	3,5	5,6	10,2	10,1	7,4
Serviços	6,0	4,9	4,6	4,0	6,1	5,7	5,4	4,0	4,8	5,7	5,4	4,9

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI) - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Coordenação de Contas Nacionais (Conac)

(1) Compara o trimestre de referência com igual trimestre do ano anterior. (2) Compara o resultado acumulado no ano até o trimestre de referência com igual período do ano anterior. (3) Compara o resultado acumulado nos doze meses que se completam no trimestre de referência com igual período imediatamente anterior.

Apesar de manter-se central, o crescimento industrial em Minas Gerais reduz seu ritmo, processo esse iniciado em meados de 2010. Na comparação do resultado do primeiro trimestre deste ano com o de igual trimestre no ano anterior, houve redução da taxa de expansão, de 8,6% ao final de 2010 para 5,9% neste primeiro trimestre de 2011 (de 4,3% para 3,5% na indústria brasileira); na comparação do resultado acumulado em quatro trimestres com idêntico período imediatamente anterior, também houve redução da taxa de expansão, de 15,7% para 11,4% (10,1% para 7,4% na indústria brasileira).

³ O Valor Adicionado Bruto (VAB) corresponde ao conceito de Produto Interno Bruto a preços básicos, ou seja, preços recebidos pelos produtores sem considerar o efeito de impostos indiretos e de subsídios governamentais sobre os preços efetivamente praticados no mercado. Por convenção, reserva-se a denominação Produto Interno Bruto (PIB) ao conceito de Produto Interno Bruto a preços de mercado.

No setor de serviços em Minas Gerais, a taxa de crescimento trimestral reduziu de 6,2% ao final do ano passado para 4,1% neste primeiro trimestre de 2011 (4,6% para 4,0% no Brasil); a taxa de crescimento acumulada em quatro trimestres reduziu de 7,1% para 6,3% em Minas, e de 5,4% para 4,9% no Brasil (Tabela 2).

O desempenho do setor agropecuário foi muito semelhante no âmbito estadual e nacional neste primeiro trimestre de 2011, e reflete uma forte influência de fatores sazonais nos resultados trimestrais. O índice estimado para o volume de valor adicionado bruto do setor em Minas Gerais foi 3,5% maior que em igual trimestre do ano passado (3,1% no Brasil); no acumulado em quatro trimestres, registrou crescimento de, respectivamente, 6,1% e 5,8% em Minas e no Brasil.

2.1. AGROPECUÁRIA

O valor adicionado da agropecuária mineira cresceu 3,5% no primeiro trimestre de 2011 em relação ao primeiro trimestre de 2010. Nos 12 meses acumulados até março de 2011, o crescimento da atividade foi de 6,1% (em comparação aos resultados do setor nos 12 meses acumulados até março de 2010).

O desempenho da produção vegetal no primeiro trimestre de 2011 contou com resultados positivos das safras iniciais de culturas representativas do estado como as do milho (2,3%), feijão (3,6%), e batata-inglesa (18,2%). Segundo relatório do GCEA-MG/IBGE, ⁴ a produção de milho apresentou bons rendimentos, apesar dos efeitos climáticos. Para o feijão, o relatório menciona que as condições favoráveis de mercado no segundo semestre de 2010 estimularam o aumento da área cultivada. Já a produção de batata-inglesa foi motivada pela valorização do produto por dois anos consecutivos.

Também estão previstos acréscimos para as produções de algodão (109,8%), cebola (26,1%), cana-de-açúcar (5,7%), laranja (4,9%), e banana (0,5%) que irão repercutir nos resultados no decorrer do ano.

O café, produto de maior participação na produção agrícola estadual, tem queda estimada de 11,3% para 2011, ano de baixa no ciclo bianual de produtividade. Esse decréscimo, porém, ainda não teve impacto de janeiro a março de 2011, visto que a colheita do grão concentra-se no segundo e no terceiro trimestres. Os preços, por outro lado, estão em elevação diante do consumo aquecido, tanto no âmbito doméstico quanto no exterior. O volume global de estoques, segundo a Organização Internacional do Café (OIC), ⁵ está mais baixo relativamente ao ano passado face ao dinamismo contínuo da demanda, que dificulta sua recomposição e favorece a cotação do produto, que alcançou recentemente níveis históricos. Dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio (MDIC)

⁴ Grupo de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEA), IBGE, Pesquisa Mensal de Previsão e Acompanhamento da Safra Agrícola de Minas Gerais no Ano Civil.

⁵ Organização Internacional do Café, *Monthly Coffee Market Report*, March/April 2011. Disponível em: <http://www.ico.com>. Acesso em junho de 2011.

para as exportações de janeiro a março de 2011 em relação ao mesmo período de 2010 atestam essa valorização: o volume exportado aumentou 0,8% e o valor (US\$ FOB), 55,3%.

TABELA 3 - PREVISÕES DA SAFRA AGRÍCOLA - MINAS GERAIS E BRASIL- 2010/2011

PRODUTO	2010		2011 (1)		VARIACÃO (%)	
	MG	BR	MG	BR	MG	BR
Abacaxi (Mil frutos)	222.199	1.413.352	223.893	1.477.616	0,8	4,5
Algodão herbáceo (t)	55.810	2.930.715	117.086	5.111.689	109,8	74,4
Alho (t)	19.120	104.586	18.210	103.939	-4,8	-0,6
Amendoim (1ª Safra) (t)	9.481	203.653	8.044	220.100	-15,2	8,1
Arroz (t)	115.378	11.308.874	87.374	13.344.958	-24,3	18,0
Banana (t)	654.444	6.978.312	657.473	7.015.386	0,5	0,5
Batata - inglesa (1ª Safra) (t)	531.794	1.542.781	628.658	1.748.173	18,2	13,3
Batata - inglesa (2ª Safra) (t)	366.543	1.204.263	354.874	1.369.863	-3,2	13,8
Batata - inglesa (3ª Safra) (t)	245.296	848.286	216.121	810.433	-11,9	-4,5
Café (em grão) (t)	1.504.683	2.874.311	1.335.143	2.649.055	-11,3	-7,8
Cana-de-açúcar (t)	60.603.247	719.156.742	64.078.364	671.817.569	5,7	-6,6
Cebola (t)	118.649	1.555.998	149.673	1.431.297	26,1	-8,0
Coco-da-baía (Mil frutos)	39.291	1.803.907	38.705	1.884.024	-1,5	4,4
Feijão (1ª Safra) (t)	213.999	1.523.089	221.685	2.014.300	3,6	32,3
Feijão (2ª Safra) (t)	211.883	1.205.405	177.721	1.370.113	-16,1	13,7
Feijão (3ª Safra) (t)	197.838	473.654	192.003	431.103	-2,9	-9,0
Laranja (t)	816.875	19.112.251	856.505	18.677.492	4,9	-2,3
Mamona (t)	8.923	93.025	6.675	139.022	-25,2	49,4
Mandioca (t)	794.792	24.354.001	786.573	26.131.228	-1,0	7,3
Milho (1ª Safra) (t)	5.925.619	33.099.482	6.062.964	33.893.442	2,3	2,4
Milho (2ª Safra) (t)	164.322	22.960.954	260.326	24.343.749	58,4	6,0
Soja (t)	2.902.464	68.518.738	2.779.972	74.291.984	-4,2	8,4
Sorgo (t)	304.448	1.505.338	281.991	1.787.794	-7,4	18,8
Tomate (t)	492.323	3.691.316	488.073	3.667.296	-0,9	-0,7
Trigo (t)	84.902	6.036.790	71.707	5.383.379	-15,5	-10,8
Uva (t)	10.113	1.305.672	10.149	1.412.769	0,4	8,2

Fonte: Dados básicos: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA).

(1) Previsão de safra realizada em maio/2011.

As estimativas do LSPA apontam queda (comparação entre a safra prevista para 2011 e a safra estimada para 2010) para as seguintes culturas: mamona (25,2%), arroz (24,3%), trigo (15,5%), amendoim (15,2%), sorgo (7,4%), alho (4,8%), soja (4,2%), coco-da-baía (1,5%), mandioca (1,0%) e tomate (0,9%). Os impactos da redução da produção de soja já foram sentidos neste trimestre, em que cerca de 25% da colheita se realizam. Os rendimentos desse cultivo foram bastante afetados em algumas áreas por efeitos climáticos no início do ano. Também as produções de arroz, sorgo, coco-da-baía e amendoim têm parte considerável de suas colheitas realizadas nesse período e, portanto, influenciaram negativamente os resultados da produção agrícola. Para as demais culturas, os resultados irão se refletir ao longo do ano.

Projeções para a produção animal referentes ao primeiro trimestre de 2011 contra o primeiro trimestre de 2010, baseadas em dados divulgados até dezembro de 2010, indicam queda de 11,9% para o abate de bovinos e aumento do abate de vacas (9,2%), de suínos (7,2%) e de aves (5,4%). Para as produções de pintos de corte e de ovos, foram projetadas variações respectivas de 7,9% e 1,7%; para a produção de leite, decréscimo de 3,1%.

O crescimento de 7,5% da indústria metalúrgica mineira de janeiro a março de 2011 (comparado a janeiro a março de 2010) sinaliza o fortalecimento da demanda de carvão vegetal, principal insumo siderúrgico com repercussão na atividade de silvicultura e exploração florestal.

2.2. INDÚSTRIA

Neste primeiro trimestre de 2011, consolidou-se a desaceleração do ritmo de expansão do valor adicionado bruto no setor industrial de Minas Gerais.

Na comparação com o volume produzido em igual trimestre no ano anterior, houve redução da taxa de crescimento pelo quarto trimestre consecutivo. Ainda assim, o índice de volume do valor adicionado bruto no conjunto do setor industrial do estado foi 5,9% maior no primeiro trimestre deste ano (3,5% no Brasil, conforme Tabela 4).

Nesta base de comparação (trimestre contra igual trimestre no ano anterior), fica evidente que a evolução no resultado agregado do setor industrial mineiro é muito influenciada pelo desempenho dos setores de produção da indústria de transformação⁶ - cujo volume produzido no primeiro trimestre de 2011 ainda esteve 4,9% acima do observado em 2010 (2,4% no Brasil).

TABELA 4 - TAXAS DE CRESCIMENTO REAL (%) DO VALOR ADICIONADO BRUTO NO SETOR INDUSTRIAL - MINAS GERAIS E BRASIL - 2010/2011

SETORES DE ATIVIDADE	TRIMESTRAL (1)				ACUMULADA NO ANO (2)				ANUALIZADA (3)			
	2010T2	2010T3	2010T4	2011T1	2010T2	2010T3	2010T4	2011T1	2010T2	2010T3	2010T4	2011T1
MINAS GERAIS	19,2	12,9	8,6	5,9	21,5	18,4	15,7	5,9	6,4	14,1	15,7	11,4
Extr. Mineral	32,8	25,1	21,4	10,7	42,6	35,7	31,8	10,7	8,7	26,4	31,8	22,2
Transform.	24,1	12,8	5,4	4,9	26,4	21,2	16,8	4,9	8,2	17,0	16,8	11,3
Constr. Civil	7,8	8,2	10,7	8,9	9,6	9,1	9,5	8,9	6,0	7,8	9,5	8,9
SIUP	4,0	9,8	9,2	2,6	4,4	6,2	6,9	2,6	-1,2	3,6	6,9	6,4
BRASIL	14,1	8,3	4,3	3,5	14,5	12,3	10,1	3,5	5,6	10,2	10,1	7,4
Extr. Mineral	16,6	16,6	14,8	4,0	15,6	16,0	15,7	4,0	8,5	13,5	15,7	12,9
Transform.	14,1	7,1	2,4	2,4	15,6	12,5	9,7	2,4	5,6	10,5	9,7	6,4
Constr. Civil	16,6	9,6	6,2	5,2	15,9	13,6	11,6	5,2	5,6	10,7	11,6	9,2
SIUP	10,0	8,0	5,1	4,9	9,2	8,8	7,8	4,9	3,7	6,6	7,8	6,9

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI) - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Coordenação de Contas Nacionais (Conac)

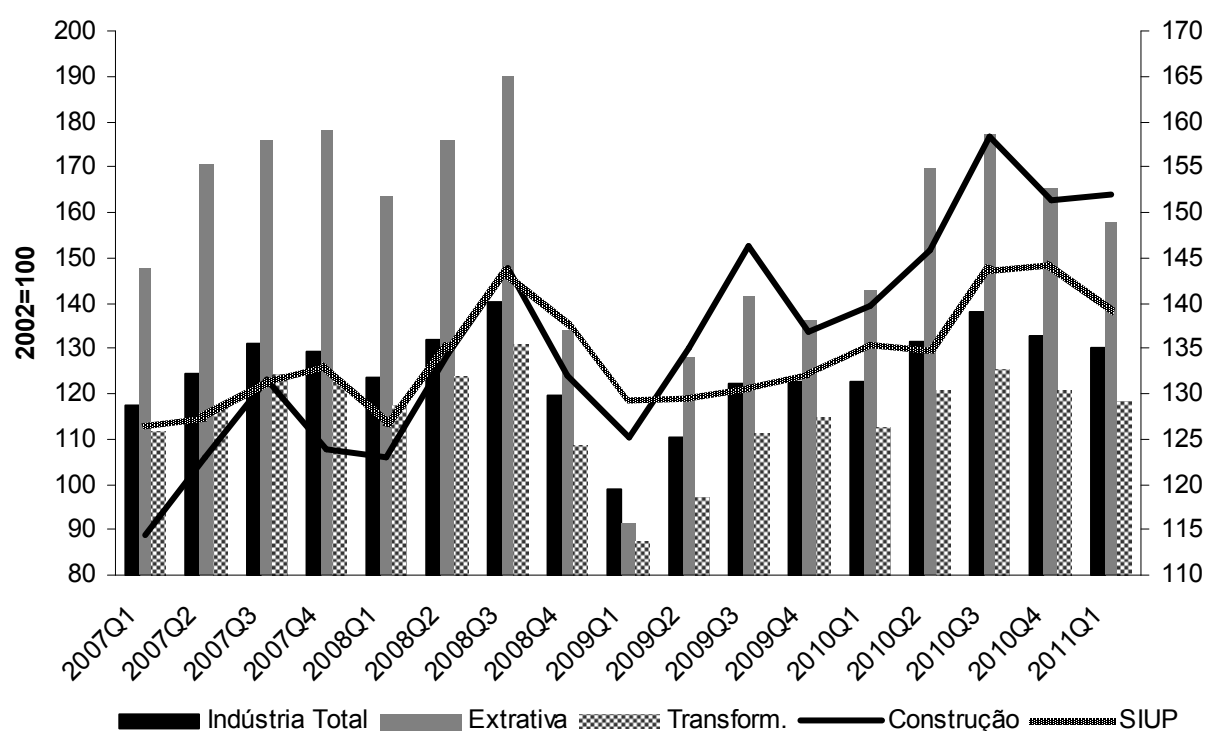
(1) Compara o trimestre de referência com igual trimestre do ano anterior. (2) Compara o resultado acumulado no ano até o trimestre de referência com igual período do ano anterior. (3) Compara o resultado acumulado nos doze meses que se completam no trimestre de referência com igual período imediatamente anterior.

⁶ Esta correlação reflete o peso das atividades na indústria de transformação no conjunto do complexo industrial mineiro: o valor adicionado pela indústria de transformação corresponde a 58% do total gerado pela indústria mineira (http://www.fjp.mg.gov.br/index.php/component/docman/doc_download/550-infocei-pibmg-20083). No Brasil, os dados das Contas Nacionais Trimestrais (4º Trimestre de 2010) indicam a proporção de 56% para a parcela do valor adicionado industrial criado na indústria de transformação. Esta última informação foi obtida a partir dos dados disponíveis em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/pib/defaultcnt.shtm>. Acesso em junho de 2011.

A produção dos setores vinculados à indústria extrativa mineral no Estado ⁷ permanece muito acima da registrada no passado mais recente. ⁸ No primeiro trimestre de 2011, o índice de volume do valor adicionado no setor superou o registrado no primeiro trimestre de 2010 em 10,7% (4,0% no Brasil); no acumulado ao longo dos doze meses completados em março deste ano, foi 22,2% (12,9% no Brasil) superior ao acumulado nos doze meses completados em março do ano passado (Tabela 1).

No entanto, à medida que os resultados da indústria extrativa mineira do segundo e do terceiro trimestres do ano passado passem a compor a base de comparação dos próximos resultados, dificilmente números tão positivos serão repetidos (Gráfico 1).

GRÁFICO 1 - ÍNDICE DE VOLUME DO VALOR ADICIONADO BRUTO NO SETOR INDUSTRIAL - MINAS GERAIS - 1º TRIMESTRE DE 2007/1º TRIMESTRE DE 2011



Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI)

A produção e distribuição de eletricidade, gás, água, saneamento, e limpeza urbana (os chamados serviços industriais de utilidade pública - SIUP) em Minas Gerais, no primeiro trimestre de 2011, foi

⁷ Este setor produz 12,8% do total de valor adicionado na indústria mineira. Por sua vez, 89,2% do valor bruto da produção na indústria extrativa mineral estadual em 2008 resultaram da extração de minério de ferro (no Brasil, esta proporção corresponde a 16,5%, dado que a indústria de extração do petróleo e gás natural gerou 50,6% do valor bruto da produção na extração mineral). Informações disponíveis em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/industria/pia/produtos/produto2008/defaultproduto.shtm>

Acesso em junho de 2011

⁸ Embora a recuperação do índice de volume do setor, consolidada no primeiro semestre do ano passado, não tenha superado o nível de produção prevalecente em 2007 e nos três primeiros trimestres de 2008 (Gráfico 1).

2,6% superior à observada no mesmo período no ano passado (4,9% no Brasil); no acumulado ao longo dos doze meses completados em março deste ano, foi 6,4% (6,9% no Brasil) superior ao acumulado nos doze meses completados em março do ano passado (Tabela 1).

As atividades da indústria da construção civil continuam a apresentar taxas expressivas de crescimento e, no caso de Minas Gerais, permitem identificá-la como o único subsetor da indústria sem sinais consistentes de desaceleração do ritmo de crescimento (Gráfico 1). Embora sua taxa de crescimento (comparação com mesmo trimestre no ano anterior) tenha sido reduzida - de 10,7% ao final de 2010 para 8,9% no primeiro trimestre de 2011 -, este último número, além de expressivo, ficou acima do registrado no segundo e no terceiro trimestres do ano passado. Para o conjunto da economia brasileira, o desempenho da indústria da construção civil nos três primeiros meses de 2011 foi 5,2% maior do que o verificado em igual período de 2010. Nos doze meses encerrados em março de 2011, a atividade cresceu 9,2% na mesma base comparativa para o ano anterior.

TABELA 5 - ÍNDICE DE VOLUME DA PRODUÇÃO FÍSICA INDUSTRIAL (2007=100) - MINAS GERAIS - 1º TRIMESTRE DE 2009 - 1º TRIMESTRE DE 2011

ATIVIDADE INDUSTRIAL	ÍNDICE DE PRODUÇÃO FÍSICA INDUSTRIAL									VARIÇÃO (%)		
		2009T1	2009T2	2009T3	2009T4	2010T1	2010T2	2010T3	2010T4	2011T1	(1)	(2)
Alimentos	BR	85,7	97,3	109,4	103,1	87,8	105,3	117,7	102,5	88,8	1,1	4,2
	MG	104,5	107,3	116,7	114,3	110,2	116,5	119,5	112,6	107,1	-2,8	1,6
Bebidas	BR	101,8	94,7	102,8	130,1	119,3	108,7	112,6	137,1	115,5	-3,2	6,0
	MG	92,0	93,3	97,1	111,9	105,9	99,2	102,5	120,6	106,1	0,1	5,0
Fumo	BR	82,5	155,5	84,9	40,3	76,5	134,8	80,0	42,6	65,8	-14,0	-9,5
	MG	104,0	83,6	86,4	94,1	96,0	84,4	84,8	91,3	90,6	-5,7	-2,5
Têxtil	BR	84,8	90,4	88,7	93,5	95,4	99,3	100,7	88,1	85,5	-10,4	-1,2
	MG	76,8	81,7	86,7	84,5	83,9	89,0	87,9	82,6	80,5	-4,1	0,9
Celulose e prod. de papel	BR	98,4	101,3	107,3	108,0	106,6	106,3	110,1	110,4	108,5	1,8	2,9
	MG	104,3	96,1	105,6	105,7	106,2	89,5	102,5	106,9	103,6	-2,4	-2,7
Refino	BR	89,9	99,0	106,1	103,4	89,2	101,8	106,9	103,5	93,2	4,5	1,9
	MG	89,2	110,7	121,6	111,1	95,7	122,6	126,5	114,3	96,2	0,5	4,7
Outros prod. químicos	BR	77,6	88,5	108,9	102,8	99,0	97,6	112,4	107,4	93,8	-5,2	3,0
	MG	71,4	64,2	91,4	102,4	85,7	81,5	105,7	130,5	107,8	25,8	23,8
Minerais não-metálicos	BR	94,9	98,9	109,4	109,9	105,4	112,1	117,8	116,2	110,2	4,6	7,8
	MG	93,3	100,0	109,1	110,3	105,9	118,5	123,4	116,2	107,9	1,9	9,6
Metalurgia básica	BR	71,4	79,8	92,9	96,5	96,6	102,9	103,5	97,5	98,1	1,6	9,9
	MG	55,3	69,8	81,7	86,7	88,9	96,2	97,1	92,4	95,5	7,5	16,5
Produtos de metal	BR	78,8	85,6	91,2	94,2	112,7	110,8	105,0	103,0	114,7	1,7	13,0
	MG	63,2	68,8	70,6	70,0	67,8	71,7	73,1	68,6	73,3	8,1	3,4
Máquinas e equipamentos	BR	73,8	75,2	91,9	104,7	104,8	106,6	106,7	110,8	109,5	4,5	15,1
	MG	49,5	61,3	74,1	108,8	102,3	129,6	125,2	99,2	109,0	6,5	33,6
Veículos automotores	BR	77,9	93,6	100,7	106,9	107,4	119,3	125,3	118,6	118,2	10,0	17,8
	MG	82,7	97,4	111,3	97,5	95,0	102,2	110,2	102,5	96,2	1,3	2,5
Ind. Transformação	BR	83,1	91,9	102,6	104,5	98,2	105,1	110,6	107,5	100,4	2,2	6,6
	MG	78,7	86,9	98,5	99,0	95,3	102,5	107,4	103,2	98,7	3,5	8,4

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física (PIM-PF)

(1) Trimestral: compara o 1º trimestre de 2011 com o 1º trimestre de 2010. (2) Anualizada: compara o resultado acumulado nos quatro trimestres completados em março de 2011 com igual período imediatamente anterior.

A Pesquisa Industrial Mensal do IBGE (PIM-PF), que apresenta resultados para a evolução do volume da produção física da indústria de transformação, indicou crescimento de 3,5% no primeiro trimestre de 2011 para o segmento em Minas e de 2,2% para o Brasil. Na comparação dos quatro trimestres acumulados até março de 2011 em relação aos trimestres imediatamente anteriores, a Pesquisa apontou acréscimo de 8,4% no estado e de 6,6% no Brasil. (Tabela 5)

Entre os gêneros da transformação abrangidos pela PIM-PF para o estado, os maiores acréscimos foram provenientes da indústria de outros produtos químicos (25,8%), produtos de metal (8,5%), metalurgia básica (7,1%) e máquinas e equipamentos (6,5%). As maiores retrações verificaram-se nas produções de fumo (5,7%), têxtil (4,1%) e alimentos (2,8%), segmentos mais atrelados ao mercado interno.

2.3. SERVIÇOS

Nas atividades do setor de serviços, observa-se relativa divergência entre o desempenho dos principais subsetores em Minas e no Brasil.

No comércio e serviços de reparação e manutenção, claramente houve maior dinamismo no desempenho recente da economia estadual, em relação ao resultado nacional. (Tabela 6) Além disso, a redução do ritmo de expansão real do valor adicionado bruto no setor, do último trimestre de 2010 para o início de 2011, foi menos acentuada no Estado - de 10,9% para 9,1% (em comparação à redução de 7,5% para 5,5% no Brasil).

TABELA 6 - TAXAS DE CRESCIMENTO REAL (%) DO VALOR ADICIONADO BRUTO NO SETOR DE SERVIÇOS - MINAS GERAIS E BRASIL - 2010/2011

SETORES DE ATIVIDADE	TRIMESTRAL (1)				ACUMULADA NO ANO (2)				ANUALIZADA (3)			
	2010T2	2010T3	2010T4	2011T1	2010T2	2010T3	2010T4	2011T1	2010T2	2010T3	2010T4	2011T1
MINAS GERAIS	6,6	8,2	6,2	4,1	7,1	7,4	7,1	4,1	5,4	6,8	7,1	6,3
Comércio	9,9	10,3	10,9	9,1	10,6	10,5	10,6	9,1	8,6	10,1	10,6	10,1
Transportes	16,4	12,7	7,8	3,9	17,1	15,5	13,4	3,9	7,7	12,8	13,4	10,2
Aluguel	3,5	2,9	3,8	4,1	3,8	3,5	3,6	4,1	4,1	3,7	3,6	3,6
APU	1,1	8,6	3,3	-0,2	2,3	4,4	4,1	-0,2	2,6	3,9	4,1	3,2
Outros Serv.	7,0	7,4	5,6	3,7	7,1	7,2	6,8	3,7	5,1	6,6	6,8	5,9
BRASIL	6,0	4,9	4,6	4,0	6,1	5,7	5,4	4,0	4,8	5,7	5,4	4,9
Comércio	12,1	9,0	7,5	5,5	13,6	12,0	10,7	5,5	7,5	10,8	10,7	8,5
Transportes	11,1	7,5	5,3	4,7	11,8	10,3	8,9	4,7	6,1	8,9	8,9	7,1
Aluguel	1,7	1,5	1,9	1,9	1,7	1,6	1,7	1,9	2,0	2,0	1,7	1,7
APU	2,9	2,3	1,5	2,8	2,7	2,6	2,3	2,8	3,1	2,9	2,3	2,4
Outros Serv.	5,7	5,4	6,0	4,6	5,4	5,4	5,6	4,6	5,3	5,6	5,6	5,4

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI) - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Coordenação de Contas Nacionais (Conac).

(1) Compara o trimestre de referência com igual trimestre do ano anterior. (2) Compara o resultado acumulado no ano até o trimestre de referência com igual período do ano anterior. (3) Compara o resultado acumulado nos doze meses que se completam no trimestre de referência com igual período imediatamente anterior.

Nas atividades de transportes, armazenagem e correios - serviços fortemente vinculados à produção e circulação de bens tangíveis -, ao contrário, a desaceleração do ritmo de crescimento no estado foi muito mais acentuada que no país. Em Minas Gerais, a taxa de crescimento real do valor adicionado bruto (trimestre de referência contra igual trimestre no ano anterior) no setor reduziu de 7,8% ao final de 2010 para 3,9% neste primeiro trimestre de 2011; no Brasil, de 5,3% para 4,7%. (Tabela 6)

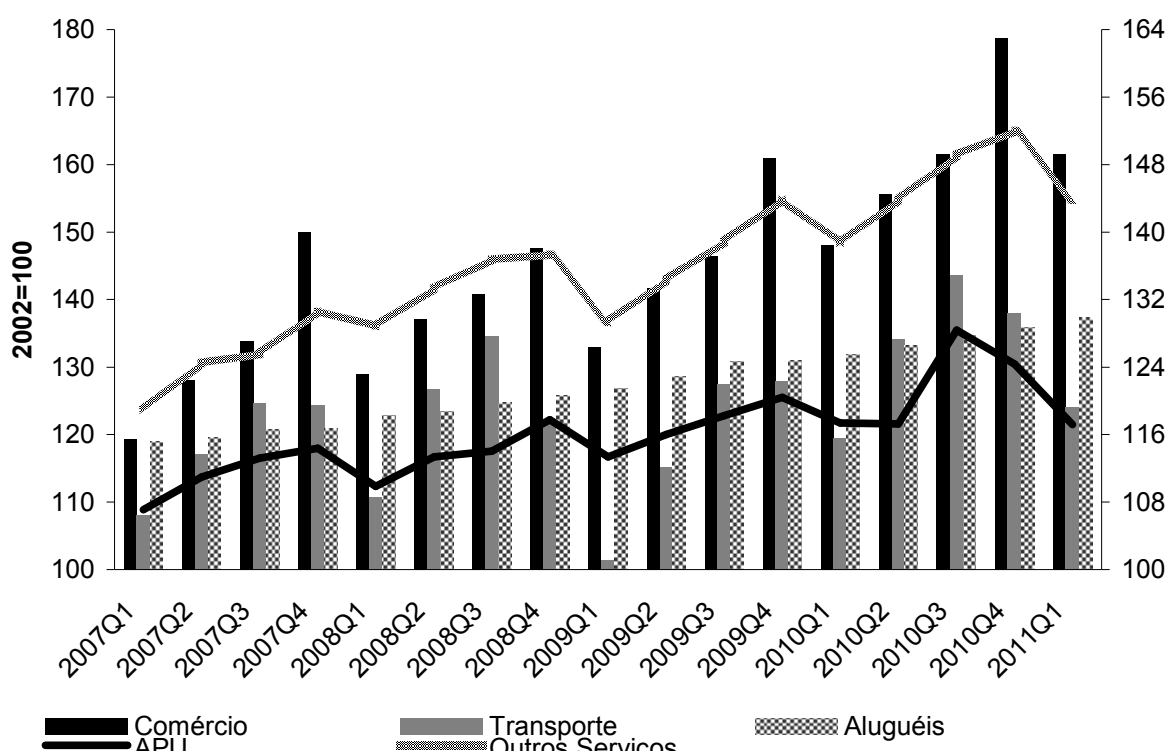
Outra evidência da desaceleração do ritmo de crescimento das atividades de transportes, em Minas Gerais: dos subsetores das atividades de serviços em que é possível estimar o índice de volume do valor

adicionado bruto, este é o que menos se distancia, neste primeiro trimestre de 2011, da média observada em 2007 - antes, portanto, que a crise internacional de 2008-2009 desse ensejo ao forte movimento cíclico no nível de atividade econômica do período mais recente (Gráfico 2).

No conjunto de atividades imobiliárias e alugueis, se estima uma relativa estabilidade no ritmo de crescimento do valor adicionado bruto, tanto em Minas como no Brasil. No estado, porém, este ritmo permanece mais elevado que no país (respectivamente, 4,1% e 1,9% no primeiro trimestre deste ano).

Nos demais serviços, em que estão incluídos os serviços de informação, os serviços de intermediação financeira, de seguros, de previdência complementar e relativos, a saúde e educação privadas, os serviços prestados às empresas e às famílias, os serviços de alojamento e de alimentação, os serviços domésticos, entre outros, apresentaram nos planos estadual e nacional uma considerável redução no seu ritmo de expansão, respectivamente, de 5,6% no último trimestre do ano passado para 3,7%, e de 6,0% para 4,6% (Tabela 6).

GRÁFICO 2 - ÍNDICE DE VOLUME DO VALOR ADICIONADO BRUTO EM ATIVIDADES DO SETOR DE SERVIÇOS - MINAS GERAIS - 1º TRIMESTRE DE 2008 - 4º TRIMESTRE DE 2010



Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI)

No conjunto dos segmentos de atuação do comércio varejista, em Minas Gerais e no Brasil, o volume de vendas no primeiro trimestre de 2011 superou o registrado no mesmo período do ano passado em, respectivamente, 12,2% e 6,9% (Tabela 7). No período acumulado nos quatro trimestres completados

em março deste ano, em comparação a idêntico período imediatamente anterior, o volume de vendas ampliou-se 11,5% no estado e 9,5% no país.

TABELA 7 - ÍNDICE DE VOLUME DE VENDAS NO COMÉRCIO VAREJISTA (2007=100) - BRASIL E MINAS GERAIS
- 1º TRIMESTRE DE 2009 - 1º TRIMESTRE DE 2011

ATIVIDADE COMERCIAL	ÍNDICE DE VOLUME DE VENDAS NO COMÉRCIO VAREJISTA										VARIACÃO (%)	
		2009T1	2009T2	2009T3	2009T4	2010T1	2010T2	2010T3	2010T4	2011T1	(1)	(2)
Combustíveis e lubrificantes	BR	105,7	108,8	110,2	116,3	111,5	115,0	120,3	123,2	117,8	5,7	6,6
	MG	103,57	112,01	121,17	123,71	113,72	124,61	133,41	131,95	124,7	9,7	9,4
Hipermercados, produtos aliment., bebidas e fumo	BR	105,8	110,4	112,9	127,9	119,0	119,8	123,4	135,8	122,3	2,8	6,6
	MG	100,5	105,1	108,7	120,4	110,4	112,2	117,4	127,9	116,0	5,1	6,5
Tecidos, vestuário e calçados	BR	78,1	100,9	94,6	134,4	85,6	111,5	106,7	147,4	93,8	9,6	10,6
	MG	81,478	104,59	98,825	133,11	90,021	115,09	109,78	143,95	99,084	10,1	9,7
Móveis e eletrodomésticos	BR	104,8	105,5	115,6	144,1	127,4	126,2	132,3	170,2	148,8	16,8	17,2
	MG	101,5	101,3	108,0	136,8	124,4	126,9	134,2	175,2	168,2	35,2	28,5
Art. farm., médicos, ortop., de perf. e cosméticos	BR	115,79	123,1	130,28	137,47	131,2	136,83	144,43	154,37	143,59	9,4	10,9
	MG	118,3	127,1	132,7	135,3	131,1	133,9	142,5	148,8	141,1	7,7	7,6
Livros, jornais, revistas e papelaria	BR	149,72	105,93	111,39	119,95	162,16	114,18	122,86	146,01	177,78	9,6	12,3
	MG	163,2	102,8	108,8	135,5	159,6	103,3	115,3	146,6	178,4	11,8	7,2
Equip. e mat. de escritório, informática e comunic.	BR	120,8	146,9	147,5	175,3	157,0	179,7	185,5	211,7	178,8	13,9	20,6
	MG	128,4	154,2	173,7	173,5	186,6	213,0	214,0	248,6	243,0	30,2	33,5
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	BR	109,2	120,6	118,9	152,5	116,1	127,7	134,6	168,2	123,1	6,0	9,0
	MG	112,55	123,63	116,79	160,18	114,48	131,49	139,6	179,57	126,05	10,1	12,0
COMÉRCIO VAREJISTA	BR	104,8	110,8	113,5	133,1	118,1	122,1	126,2	146,0	126,3	6,9	9,5
	MG	102,6	108,2	112,3	127,8	114,7	119,7	125,5	142,3	128,7	12,2	11,5
Veículos, motos, partes e peças	BR	111,8	123,2	133,5	128,4	135,0	127,3	145,7	159,1	139,5	3,3	9,9
	MG	111,83	123,74	134,47	134,18	142,81	143,87	159,1	171,27	156,82	9,8	17,9
Material de construção	BR	87,3	96,0	109,3	110,1	100,4	112,1	128,2	125,0	114,1	13,6	15,3
	MG	96,1	103,1	121,6	122,0	116,3	123,4	137,2	133,3	129,2	11,1	13,0

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Pesquisa Mensal do Comércio (PMC)

(1) Trimestral: compara o 1º trimestre de 2011 com o 1º trimestre de 2010. (2) Anualizada: compara o resultado acumulado nos quatro trimestres completados em março de 2011 com igual período imediatamente anterior.

No comércio varejista, os segmentos com maior expansão (na comparação do primeiro de trimestre de 2011 com o primeiro trimestre de 2010) do volume de vendas foram: móveis e eletrodomésticos (35,2%), e equipamentos e material de escritório, informática e comunicação (30,2%). O desempenho recente mais fraco foi observado nos segmentos dos hipermercados e supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (5,1%).

Além do comércio varejista, a Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) do IBGE também acompanha a evolução do volume de vendas nos segmentos de veículos, motos, partes e peças, e material de construção. Nestes, a taxa de crescimento do primeiro trimestre de 2011 (comparado ao primeiro trimestre de 2010) em Minas Gerais foi de, respectivamente, 9,8% e 11,1%.

3. ANEXO ESTATÍSTICO

3.1. TABELA 3.1 - TAXAS DE CRESCIMENTO (%) TRIMESTRAL DO PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB) E DO VALOR ADICIONADO NOS SETORES DA ECONOMIA E ATIVIDADES SELECIONADAS - MINAS GERAIS - 2003-2011

3.2. TABELA 3.2 - TAXAS DE CRESCIMENTO (%) ACUMULADO AO LONGO DO ANO DO PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB) E DO VALOR ADICIONADO NOS SETORES DA ECONOMIA E ATIVIDADES SELECIONADAS - MINAS GERAIS - 2003-2011

3.3. TABELA 3.3 - TAXAS DE CRESCIMENTO (%) ACUMULADO EM QUATRO TRIMESTRES DO PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB) E DO VALOR ADICIONADO NOS SETORES DA ECONOMIA E ATIVIDADES SELECIONADAS - MINAS GERAIS - 2003-2011

3.4. TABELA 3.4 - ÍNDICE DE VOLUME ENCADEADO (2002=100) DO PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB) E DO VALOR ADICIONADO NOS SETORES DA ECONOMIA E ATIVIDADES SELECIONADAS - MINAS GERAIS - 2003-2011

3.5. TABELA 3.5 - ÍNDICE MÉDIO ANUAL DE VOLUME ENCADEADO (2002=100) DO PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB) E DO VALOR ADICIONADO NOS SETORES DA ECONOMIA E ATIVIDADES SELECIONADAS - MINAS GERAIS - 2003-2011

TABELA 3.1 - TAXAS DE CRESCIMENTO (%) TRIMESTRAL ⁹ DO PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB) E DO VALOR ADICIONADO NOS SETORES DA ECONOMIA E ATIVIDADES SELECIONADAS - MINAS GERAIS - 2003-2011

Período	Agro-pec.	Indústria					Serviços						VA	PIB
		Total	Extr. Mineral	Trans-form.	Constr. Civil	SIUP	Total	Comércio	Transportes	Aluguéis	Admin. Pública	Outros		
2003T1	8,3	5,3	7,9	3,9	-2,6	21,4	2,0	0,2	-4,3	3,9	3,7	2,1	3,4	4,5
2003T2	-8,2	2,3	9,9	1,6	-6,7	11,3	2,1	-0,3	-2,7	3,1	4,7	2,1	0,7	0,8
2003T3	-14,3	1,6	3,9	0,5	-5,4	13,8	0,6	1,5	-2,8	2,4	-0,2	0,5	-0,8	-0,6
2003T4	12,6	2,9	12,6	0,9	-4,6	14,7	1,2	7,6	2,8	2,3	-2,8	0,2	2,2	1,2
2004T1	0,5	3,1	13,0	0,0	5,2	7,3	5,1	5,9	10,1	4,4	6,2	3,7	4,0	3,1
2004T2	22,7	6,7	12,5	4,8	5,9	11,3	5,6	8,5	10,3	4,5	4,6	4,5	8,8	7,8
2004T3	12,6	7,2	21,7	7,3	6,0	-1,8	5,7	10,5	10,7	4,6	2,4	4,5	7,0	7,7
2004T4	-21,0	5,2	12,6	4,6	5,6	1,7	5,5	8,6	6,4	4,1	3,1	5,1	3,6	4,6
2005T1	2,7	4,6	9,3	6,0	-3,2	4,2	4,6	5,8	4,0	4,7	1,8	5,9	4,5	5,1
2005T2	-3,9	5,0	16,6	4,6	1,1	2,2	5,6	5,9	4,9	4,6	3,2	7,7	3,4	4,4
2005T3	0,3	2,8	11,4	1,5	2,7	2,0	3,0	3,1	0,9	4,8	-0,7	5,2	2,8	2,8
2005T4	20,3	4,9	10,3	2,3	12,4	4,0	3,0	2,8	-1,1	5,1	-1,3	5,6	4,8	3,7
2006T1	-12,4	5,6	12,4	1,6	16,5	5,7	2,7	4,5	4,4	1,5	0,2	3,5	2,6	3,2
2006T2	1,7	1,9	6,1	0,3	9,9	-3,4	3,5	7,4	2,9	1,8	1,0	3,7	2,5	2,4
2006T3	20,7	2,6	5,3	0,4	8,8	3,1	5,2	8,4	3,6	2,1	4,7	5,5	5,7	5,6
2006T4	-11,5	1,8	7,3	1,7	1,5	-1,2	4,8	8,4	6,2	2,1	3,7	4,9	3,4	4,3
2007T1	3,4	5,4	5,2	6,0	6,5	1,8	5,4	5,9	4,5	5,2	2,6	7,8	5,4	5,5
2007T2	-13,2	8,4	11,3	8,3	10,9	5,0	4,2	5,6	1,9	4,8	-0,1	6,8	2,9	3,4
2007T3	-3,0	8,0	11,5	8,1	11,1	2,4	4,9	6,7	2,3	4,7	3,6	5,2	5,0	5,4
2007T4	27,7	7,9	19,0	6,7	7,2	5,7	6,6	9,2	5,9	4,1	4,1	7,2	8,1	8,3
2008T1	13,1	5,4	10,6	5,2	7,4	0,1	5,8	8,1	2,6	3,2	2,6	8,3	6,2	6,5
2008T2	23,3	6,0	3,0	5,5	9,3	6,1	5,5	7,1	8,1	3,2	2,1	7,1	7,7	7,8
2008T3	19,1	7,0	8,0	5,6	9,3	9,1	5,4	5,2	8,0	3,3	0,8	8,9	7,2	7,6
2008T4	-8,1	-7,3	-24,8	-11,2	6,7	3,3	2,3	-1,5	-2,3	4,1	2,9	5,1	-1,2	-1,1
2009T1	16,9	-20,1	-44,1	-25,5	1,8	2,1	1,2	3,1	-8,5	3,3	3,2	0,4	-4,9	-6,5
2009T2	-2,7	-16,4	-27,2	-21,5	0,6	-4,0	1,3	3,3	-9,1	4,2	2,3	0,8	-4,4	-5,6
2009T3	-9,9	-12,8	-25,4	-15,2	1,7	-8,8	2,4	4,1	-5,3	4,9	3,7	1,6	-3,7	-4,7
2009T4	35,4	2,3	1,5	5,4	3,6	-3,9	5,1	9,1	5,3	4,1	2,2	4,8	4,9	4,7
2010T1	4,9	24,2	56,3	28,9	11,5	4,7	7,6	11,5	17,8	4,1	3,5	7,2	12,4	13,4
2010T2	10,2	19,2	32,8	24,1	7,8	4,0	6,6	9,9	16,4	3,5	1,1	7,0	10,1	11,7
2010T3	8,1	12,9	25,1	12,8	8,2	9,8	8,2	10,3	12,7	2,9	8,6	7,4	9,8	12,1
2010T4	-4,7	8,6	21,4	5,4	10,7	9,2	6,2	10,9	7,8	3,8	3,3	5,6	7,2	6,9
2011T1	3,5	5,9	10,7	4,9	8,9	2,6	4,1	9,1	3,9	4,1	-0,2	3,7	4,5	5,1

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI) - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Coordenação de Contas Nacionais (Conac)

⁹ Compara o trimestre de referência com igual trimestre do ano anterior. Estão incluídas em “Comércio” as atividades de “Serviços de manutenção e reparação”; em “Transportes”, as atividades dos “Serviços de armazenagem e de correios”; em “Aluguéis”, as “Atividades Imobiliárias”; em “Outros Setores”, as atividades: “Alojamento e alimentação”, “Serviços financeiros”, “Serviços prestados às famílias”, “Serviços de informação”, “Serviços prestados às empresas”, “Saúde e educação mercantis” e “Serviços domésticos”.

TABELA 3.2 - TAXAS DE CRESCIMENTO (%) ACUMULADO AO LONGO DO ANO ¹⁰ DO PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB) E DO VALOR ADICIONADO NOS SETORES DA ECONOMIA E ATIVIDADES SELECIONADAS - MINAS GERAIS - 2003-2010

Período	Agro-pec.	Indústria					Serviços						VA	PIB
		Total	Extr. Mineral	Trans-form.	Constr. Civil	SIUP	Total	Comércio	Transportes	Aluguéis	Admin. Pública	Outros		
2003T1	8,3	5,3	7,9	3,9	-2,6	21,4	2,0	0,2	-4,3	3,9	3,7	2,1	3,4	4,5
2003T2	-2,9	3,8	8,9	2,7	-4,7	16,0	2,1	-0,1	-3,5	3,5	4,2	2,1	2,0	2,5
2003T3	-6,7	3,0	7,1	2,0	-5,0	15,2	1,6	0,5	-3,2	3,1	2,7	1,6	1,0	1,4
2003T4	-4,4	3,0	8,5	1,7	-4,9	15,0	1,5	2,4	-1,7	2,9	1,2	1,2	1,3	1,4
2004T1	0,5	3,1	13,0	0,0	5,2	7,3	5,1	5,9	10,1	4,4	6,2	3,7	4,0	3,1
2004T2	14,7	4,9	12,7	2,4	5,6	9,3	5,4	7,2	10,2	4,4	5,4	4,1	6,5	5,5
2004T3	14,1	5,7	15,8	4,1	5,7	5,3	5,5	8,4	10,4	4,5	4,4	4,2	6,7	6,3
2004T4	9,2	5,6	15,0	4,2	5,7	4,3	5,5	8,4	9,3	4,4	4,0	4,5	5,9	5,9
2005T1	2,7	4,6	9,3	6,0	-3,2	4,2	4,6	5,8	4,0	4,7	1,8	5,9	4,5	5,1
2005T2	-1,8	4,8	13,1	5,2	-1,0	3,2	5,1	5,8	4,5	4,6	2,5	6,8	3,9	4,7
2005T3	-1,2	4,1	12,5	3,9	0,3	2,8	4,4	4,9	3,2	4,7	1,5	6,3	3,5	4,1
2005T4	1,0	4,3	11,9	3,5	3,4	3,1	4,0	4,3	2,1	4,8	0,8	6,1	3,8	4,0
2006T1	-12,4	5,6	12,4	1,6	16,5	5,7	2,7	4,5	4,4	1,5	0,2	3,5	2,6	3,2
2006T2	-2,9	3,7	9,0	0,9	13,1	1,0	3,1	6,0	3,6	1,6	0,6	3,6	2,5	2,8
2006T3	4,2	3,3	7,7	0,8	11,5	1,7	3,8	6,8	3,6	1,8	2,0	4,2	3,6	3,7
2006T4	2,3	2,9	7,6	1,0	8,8	1,0	4,1	7,2	4,3	1,9	2,4	4,4	3,5	3,9
2007T1	3,4	5,4	5,2	6,0	6,5	1,8	5,4	5,9	4,5	5,2	2,6	7,8	5,4	5,5
2007T2	-8,3	6,9	8,4	7,2	8,7	3,4	4,8	5,8	3,2	5,0	1,2	7,3	4,1	4,4
2007T3	-6,4	7,3	9,5	7,5	9,6	3,0	4,8	6,1	2,8	4,9	2,0	6,5	4,4	4,7
2007T4	-2,9	7,4	11,9	7,3	8,9	3,7	5,3	7,0	3,6	4,7	2,5	6,7	5,3	5,6
2008T1	13,1	5,4	10,6	5,2	7,4	0,1	5,8	8,1	2,6	3,2	2,6	8,3	6,2	6,5
2008T2	19,9	5,7	6,6	5,4	8,4	3,1	5,7	7,6	5,5	3,2	2,4	7,7	7,0	7,2
2008T3	19,6	6,1	7,1	5,5	8,7	5,2	5,6	6,7	6,4	3,3	1,8	8,1	7,0	7,3
2008T4	15,8	2,7	-1,4	1,2	8,2	4,7	4,7	4,4	4,1	3,5	2,1	7,3	5,0	5,2
2009T1	16,9	-20,1	-44,1	-25,5	1,8	2,1	1,2	3,1	-8,5	3,3	3,2	0,4	-4,9	-6,5
2009T2	3,5	-18,2	-35,4	-23,4	1,2	-1,1	1,2	3,2	-8,8	3,7	2,8	0,6	-4,6	-6,1
2009T3	-1,3	-16,3	-31,8	-20,5	1,4	-3,8	1,6	3,5	-7,5	4,1	3,1	0,9	-4,3	-5,6
2009T4	2,6	-12,0	-25,1	-14,7	1,9	-3,8	2,5	5,0	-4,4	4,1	2,8	1,9	-2,1	-3,1
2010T1	4,9	24,2	56,3	28,9	11,5	4,7	7,6	11,5	17,8	4,1	3,5	7,2	12,4	13,4
2010T2	8,3	21,5	42,6	26,4	9,6	4,4	7,1	10,6	17,1	3,8	2,3	7,1	11,2	12,5
2010T3	8,2	18,4	35,7	21,2	9,1	6,2	7,4	10,5	15,5	3,5	4,4	7,2	10,7	12,3
2010T4	6,4	15,7	31,8	16,8	9,5	6,9	7,1	10,6	13,4	3,6	4,1	6,8	9,8	10,9
2011T1	3,5	5,9	10,7	4,9	8,9	2,6	4,1	9,1	3,9	4,1	-0,2	3,7	4,5	5,1

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI) - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Coordenação de Contas Nacionais (Conac)

¹⁰ Compara o resultado acumulado no ano até o trimestre de referência com igual período do ano anterior. Estão incluídas em "Comércio" as atividades de "Serviços de manutenção e reparação"; em "Transportes", as atividades dos "Serviços de armazenagem e de correios"; em "Aluguéis", as "Atividades Imobiliárias"; em "Outros Setores", as atividades: "Alojamento e alimentação", "Serviços financeiros", "Serviços prestados às famílias", "Serviços de informação", "Serviços prestados às empresas", "Saúde e educação mercantis" e "Serviços domésticos".

TABELA 3.3 - TAXAS DE CRESCIMENTO (%) ACUMULADO EM QUATRO TRIMESTRES ¹¹ DO PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB) E DO VALOR ADICIONADO NOS SETORES DA ECONOMIA E ATIVIDADES SELECIONADAS - MINAS GERAIS - 2003-2010

Período	Agro-pec.	Indústria					Serviços						VA	PIB	
		Total	Extr. Mineral	Trans-form.	Constr. Civil	SIUP	Total	Comércio	Transportes	Aluguéis	Admin. Pública	Outros			
2003T1
2003T2
2003T3
2003T4	-4,4	3,0	8,5	1,7	-4,9	15,0	1,5	2,4	-1,7	2,9	1,2	1,2	1,3	1,4	
2004T1	-5,8	2,5	9,8	0,8	-3,1	11,8	2,2	3,7	1,5	3,0	1,8	1,6	1,5	1,1	
2004T2	5,9	3,6	10,4	1,5	0,0	11,8	3,1	5,9	4,7	3,4	1,8	2,2	3,6	2,9	
2004T3	13,9	5,0	15,0	3,3	3,0	7,5	4,4	8,2	8,4	4,0	2,5	3,2	5,6	5,0	
2004T4	9,2	5,6	15,0	4,2	5,7	4,3	5,5	8,4	9,3	4,4	4,0	4,5	5,9	5,9	
2005T1	9,7	5,9	14,0	5,7	3,6	3,7	5,4	8,4	7,9	4,5	3,0	5,0	6,0	6,3	
2005T2	-0,8	5,5	15,0	5,6	2,4	1,5	5,4	7,7	6,6	4,5	2,7	5,8	4,6	5,4	
2005T3	-3,7	4,4	12,5	4,1	1,6	2,5	4,7	5,9	4,0	4,5	1,9	6,0	3,5	4,2	
2005T4	1,0	4,3	11,9	3,5	3,4	3,1	4,0	4,3	2,1	4,8	0,8	6,1	3,8	4,0	
2006T1	-2,1	4,6	12,6	2,5	8,0	3,5	3,6	4,0	2,2	3,9	0,4	5,5	3,4	3,5	
2006T2	0,3	3,8	9,9	1,4	10,2	2,0	3,1	4,4	1,7	3,2	-0,2	4,5	3,1	3,0	
2006T3	5,8	3,7	8,3	1,2	11,7	2,3	3,6	5,7	2,4	2,6	1,1	4,6	3,9	3,7	
2006T4	2,3	2,9	7,6	1,0	8,8	1,0	4,1	7,2	4,3	1,9	2,4	4,4	3,5	3,9	
2007T1	5,6	2,9	5,9	2,1	6,6	0,0	4,7	7,6	4,3	2,8	3,0	5,4	4,2	4,4	
2007T2	-0,8	4,5	7,3	4,0	6,9	2,1	4,9	7,1	4,0	3,6	2,7	6,2	4,3	4,7	
2007T3	-7,0	5,9	9,0	6,0	7,5	1,9	4,8	6,7	3,7	4,2	2,4	6,1	4,1	4,6	
2007T4	-2,9	7,4	11,9	7,3	8,9	3,7	5,3	7,0	3,6	4,7	2,5	6,7	5,3	5,6	
2008T1	-1,1	7,4	13,1	7,1	9,1	3,3	5,4	7,5	3,2	4,2	2,5	6,9	5,5	5,8	
2008T2	13,2	6,8	10,8	6,4	8,8	3,6	5,7	7,8	4,7	3,8	3,1	6,9	6,7	7,0	
2008T3	20,5	6,6	9,9	5,8	8,4	5,3	5,8	7,4	6,2	3,5	2,4	7,9	7,3	7,5	
2008T4	15,8	2,7	-1,4	1,2	8,2	4,7	4,7	4,4	4,1	3,5	2,1	7,3	5,0	5,2	
2009T1	16,5	-3,5	-14,1	-6,3	6,8	5,2	3,6	3,3	1,5	3,5	2,3	5,3	2,3	2,0	
2009T2	6,5	-9,1	-21,6	-13,0	4,6	2,6	2,5	2,4	-2,8	3,7	2,3	3,7	-0,8	-1,4	
2009T3	-2,1	-14,1	-30,0	-18,2	2,6	-2,0	1,8	2,1	-6,2	4,1	3,0	1,9	-3,5	-4,5	
2009T4	2,6	-12,0	-25,1	-14,7	1,9	-3,8	2,5	5,0	-4,4	4,1	2,8	1,9	-2,1	-3,1	
2010T1	0,6	-2,6	-7,2	-3,4	4,2	-3,2	4,1	7,0	1,2	4,3	2,9	3,6	1,8	1,4	
2010T2	5,4	6,4	8,7	8,2	6,0	-1,2	5,4	8,6	7,7	4,1	2,6	5,1	5,6	5,9	
2010T3	11,2	14,1	26,4	17,0	7,8	3,6	6,8	10,1	12,8	3,7	3,9	6,6	9,3	10,4	
2010T4	6,4	15,7	31,8	16,8	9,5	6,9	7,1	10,6	13,4	3,6	4,1	6,8	9,8	10,9	
2011T1	6,1	11,4	22,2	11,3	8,9	6,4	6,3	10,1	10,2	3,6	3,2	5,9	7,9	8,9	

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI) - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Coordenação de Contas Nacionais (Conac)

¹¹ Compara o acumulado nos doze meses que se completam no trimestre de referência com igual período imediatamente anterior. Estão incluídas em “Comércio” as atividades de “Serviços de manutenção e reparação”; em “Transportes”, as atividades dos “Serviços de armazenagem e de correios”; em “Aluguéis”, as “Atividades Imobiliárias”; em “Outros Setores”, as atividades: “Alojamento e alimentação”, “Serviços financeiros”, “Serviços prestados às famílias”, “Serviços de informação”, “Serviços prestados às empresas”, “Saúde e educação mercantis” e “Serviços domésticos”.

TABELA 3.4 - ÍNDICE DE VOLUME ENCADEADO (2002=100) DO PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB) E DO VALOR ADICIONADO NOS SETORES DA ECONOMIA E ATIVIDADES SELECIONADAS - MINAS GERAIS - 2003-2010

Período	Agro-pec.	Indústria					Serviços						VA	Impostos	PIB
		Total	Extr. Mineral	Trans-form.	Constr. Civil	SIUP	Total	Comércio	Trans-portes	Alu-guéis	Admin. Pública	Outros			
2002T1	76,3	92,8	93,8	94,0	92,9	86,7	94,9	96,0	90,3	98,2	92,9	95,2	92,4	89,2	92,0
2002T2	160,5	98,3	100,1	97,1	100,9	99,0	98,2	98,5	99,3	99,6	97,3	97,8	104,5	100,6	104,0
2002T3	116,0	105,5	106,3	104,5	105,7	109,3	102,2	99,9	108,2	100,7	102,7	102,4	104,5	99,4	103,8
2002T4	47,2	103,4	99,7	104,5	100,5	105,0	104,7	105,5	102,3	101,6	107,1	104,7	98,5	110,8	100,2
2003T1	82,6	97,8	101,2	97,6	90,6	105,3	96,8	96,2	86,4	102,0	96,3	97,1	95,6	100,0	96,2
2003T2	147,3	100,5	110,1	98,6	94,2	110,2	100,3	98,3	96,6	102,7	101,9	99,9	105,3	101,4	104,8
2003T3	99,4	107,2	110,4	105,0	99,9	124,3	102,8	101,4	105,2	103,0	102,5	102,9	103,7	99,9	103,2
2003T4	53,1	106,5	112,3	105,5	95,8	120,4	106,0	113,6	105,1	103,9	104,1	104,8	100,7	106,2	101,4
2004T1	83,0	100,8	114,3	97,6	95,3	112,9	101,7	101,9	95,2	106,4	102,3	100,7	99,5	97,3	99,2
2004T2	180,7	107,2	123,8	103,4	99,7	122,7	106,0	106,6	106,5	107,3	106,6	104,4	114,5	102,6	112,9
2004T3	111,9	114,9	134,3	112,7	106,0	122,0	108,7	112,1	116,5	107,8	105,0	107,6	110,9	112,8	111,2
2004T4	42,0	112,0	126,4	110,4	101,2	122,5	111,9	123,3	111,9	108,2	107,4	110,1	104,4	117,3	106,1
2005T1	85,2	105,5	125,0	103,4	92,2	117,7	106,5	107,8	99,0	111,5	104,1	106,6	103,9	106,5	104,2
2005T2	173,7	112,6	144,4	108,1	100,8	125,5	111,9	112,9	111,7	112,2	110,0	112,4	118,4	114,9	117,9
2005T3	112,2	118,2	149,6	114,4	108,9	124,5	112,0	115,7	117,5	112,9	104,3	113,2	114,0	115,6	114,2
2005T4	50,5	117,5	139,5	112,9	113,7	127,4	115,2	126,7	110,7	113,7	106,0	116,3	109,4	114,3	110,0
2006T1	74,7	111,4	140,4	105,1	107,5	124,4	109,3	112,6	103,3	113,1	104,4	110,4	106,6	114,0	107,5
2006T2	176,6	114,7	153,1	108,4	110,9	121,2	115,8	121,3	115,0	114,2	111,1	116,6	121,3	117,1	120,8
2006T3	135,4	121,3	157,5	114,9	118,4	128,4	117,8	125,4	121,8	115,3	109,3	119,4	120,5	121,2	120,6
2006T4	44,7	119,7	149,7	114,9	115,5	125,8	120,8	137,3	117,5	116,1	109,9	121,9	113,1	126,6	114,7
2007T1	77,2	117,4	147,7	111,5	114,5	126,6	115,2	119,3	108,0	119,0	107,1	118,9	112,4	121,0	113,4
2007T2	153,3	124,3	170,5	117,4	122,9	127,3	120,7	128,1	117,2	119,6	111,0	124,5	124,8	125,1	124,8
2007T3	131,3	130,9	175,6	124,2	131,6	131,4	123,6	133,8	124,6	120,8	113,2	125,5	126,5	131,8	127,2
2007T4	57,1	129,1	178,2	122,5	123,8	133,0	128,8	149,9	124,4	120,9	114,4	130,6	122,2	138,6	124,2
2008T1	87,4	123,7	163,4	117,3	123,0	126,7	122,0	129,0	110,8	122,8	109,9	128,8	119,3	131,3	120,8
2008T2	189,1	131,8	175,7	123,9	134,3	135,1	127,4	137,1	126,7	123,5	113,4	133,3	134,4	136,2	134,6
2008T3	156,4	140,1	189,7	131,1	143,8	143,3	130,2	140,7	134,5	124,8	114,0	136,8	135,6	145,3	136,8
2008T4	52,4	119,7	134,1	108,8	132,1	137,5	131,7	147,7	121,6	125,8	117,7	137,3	120,8	137,5	122,9
2009T1	102,1	98,9	91,3	87,4	125,2	129,4	123,5	132,9	101,4	126,8	113,4	129,3	113,5	108,4	112,9
2009T2	184,0	110,2	127,8	97,3	135,2	129,6	129,0	141,6	115,2	128,7	116,0	134,4	128,5	116,5	127,0
2009T3	140,9	122,1	141,5	111,2	146,3	130,8	133,4	146,5	127,4	130,9	118,2	138,9	130,6	129,1	130,4
2009T4	71,0	122,5	136,1	114,7	136,8	132,1	138,4	161,0	128,0	131,0	120,4	143,9	126,6	142,9	128,7
2010T1	107,1	122,8	142,7	112,6	139,6	135,5	132,8	148,1	119,4	132,0	117,4	138,7	127,6	130,8	128,0
2010T2	202,7	131,3	169,8	120,7	145,7	134,8	137,5	155,6	134,1	133,2	117,3	143,8	141,5	144,3	141,9
2010T3	152,3	137,9	176,9	125,4	158,4	143,6	144,3	161,6	143,6	134,8	128,4	149,1	143,3	164,5	146,1
2010T4	67,6	133,0	165,2	120,8	151,4	144,2	147,1	178,7	138,0	135,9	124,4	152,0	135,7	149,3	137,5
2011T1	110,8	130,0	158,0	118,1	152,1	139,0	138,2	161,5	124,1	137,3	117,2	143,8	133,4	142,3	134,6

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI) - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Coordenação de Contas Nacionais (Conac)

TABELA 3.5 - ÍNDICE MÉDIO ANUAL DE VOLUME ENCADEADO (2002=100) DO PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB) E DO VALOR ADICIONADO NOS SETORES DA ECONOMIA E ATIVIDADES SELECIONADAS - MINAS GERAIS - 2003-2010

Período	Agro-pec.	Indústria					Serviços					VA	PIB
		Total	Extr. Mineral	Trans-form.	Constr. Civil	SIUP	Total	Comércio	Trans-portes	Alu-guéis	Admin. Pública		
2002	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
2003	95,6	103,0	108,5	101,7	95,1	115,0	101,5	102,4	98,3	102,9	101,2	101,3	101,4
2004	104,4	108,7	124,7	106,0	100,5	120,0	107,1	111,0	107,5	107,4	105,3	107,3	107,3
2005	105,4	113,4	139,6	109,7	103,9	123,8	111,4	115,8	109,7	112,6	106,1	111,4	111,6
2006	107,8	116,8	150,2	110,8	113,1	125,0	115,9	124,1	114,4	114,7	108,7	115,4	115,9
2007	104,7	125,4	168,0	118,9	123,2	129,6	122,1	132,8	118,5	120,1	111,4	121,5	122,4
2008	121,3	128,8	165,7	120,3	133,3	135,6	127,8	138,6	123,4	124,2	113,8	127,5	128,8
2009	124,5	113,4	124,2	102,6	135,9	130,5	131,1	145,5	118,0	129,3	117,0	124,8	124,7
2010	132,4	131,2	163,7	119,9	148,8	139,5	140,4	161,0	133,8	134,0	121,8	137,0	138,4

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI) - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Coordenação de Contas Nacionais (Conac)

**GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
GOVERNADOR**

Antônio Augusto Junho Anastasia

**SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO E GESTÃO
SECRETÁRIA**

Renata Maria Paes de Vilhena

**FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO
PRESIDENTE**

Marilena Chaves

**CENTRO DE ESTATÍSTICA E INFORMAÇÕES
DIRETOR**

Frederico Poley Martins Ferreira

**ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
ASSESSORA-CHEFE**

Olívia Bittencourt

EQUIPE TÉCNICA

*Maria Aparecida Sales S. Santos
Marilene Cardoso Gontijo
Raimundo de Sousa Leal Filho
Reinaldo Carvalho de Morais*

ESTAGIÁRIOS

*Clara Oyamauchi. P. de Araújo Moreira
Thiago Rafael Corrêa de Almeida*

PROJETO GRÁFICO E EDITORAÇÃO

*João Bosco Assunção
Kelly dos Santos Gusmão*

JORNALISTA RESPONSÁVEL

Irene de Fátima Felipe

COLABORADORES EXTERNOS

**COMPANHIA DE SANEAMENTO DE MINAS GERAIS
- COPASA:**

Lídia Cerqueira Moura

**COMPANHIA ENERGÉTICA DE MINAS GERAIS -
CEMIG:**

Regina Fátima Jorge Daguer Ravinet

**EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E
TELÉGRAFOS - ECT:**

Taylor Montedo Machado

**EMPRESA BRASILEIRA DE INFRA-ESTRUTURA
AEROPORTUÁRIA - INFRAERO:**

*Marcus Roberto Oliveira Miranda
Rowerson A. Bonfioli Alves*

**ENERGISA MINAS GERAIS - DISTRIBUIDORA DE
ENERGIA S/A: Leonardo de Castro Beto**

É permitida a reprodução dos dados publicados, desde que citada a fonte.

CONTATOS E INFORMAÇÕES

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

CENTRO DE ESTATÍSTICA E INFORMAÇÕES (CEI)

Alameda das Acácias, 70 - Bairro São Luís / Pampulha
CEP: 31275-150 - Belo Horizonte - Minas Gerais
Telefones: (31) 3448-9719/ 3448-9726
Fax: (31) 3448-9477
www.fjp.mg.gov.br
e-mail: comunicacao@fjp.mg.gov.br

SINAIS CONVENCIONAIS

- ... Dado numérico não-disponível.
- .. Não se aplica dado numérico.
- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

